

Roberto Capuano defende Caderneta Habitacional

Reativar a economia do País, manter o nível de emprego e o conseqüente nível de consumo da população, tentar decifrar o segredo de como diminuir o déficit habitacional não serão possíveis sem a abertura de crédito direto ao candidato à casa própria, segundo declarações de Roberto Capuano, presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo.

"O Sistema Financeiro da Habitação começou bem. Foi criado para resolver o problema de toda a população, principalmente a de baixa renda. Os recursos, porém, foram parar nas mãos dos empresários. Como o produtor não se interessa em ampliar o mercado ele aplica os recursos em imóveis de alto luxo, que atende parcela mínima da população que lhe reverte lucro imediato. Só que o imóvel de luxo é como um artigo de boutique, que vende pouco mas cobra mais caro", disse o presidente do Creci, acrescentando que "diante disso, o tráfego de crédito precisa ser orientado. Liberado em direção ao comprador, para que haja dentro do mercado de imóveis movimentação em mão dupla: compra e venda. Nesse sentido, a posição do Creci tem sido a de levantar várias bandeiras de luta na batalha pelo crédito direto".

CADERNETA

Roberto Capuano disse que em diferentes oportunidades esteve com o ministro da Habitação, Prisco Viana, para reivindicar financiamento de pelo menos 90% do valor do imóvel, redução das taxas de juros, crédito extensivo aos imóveis usados e a implantação efetiva da Caderneta de Poupança Habitacional, e explicou:

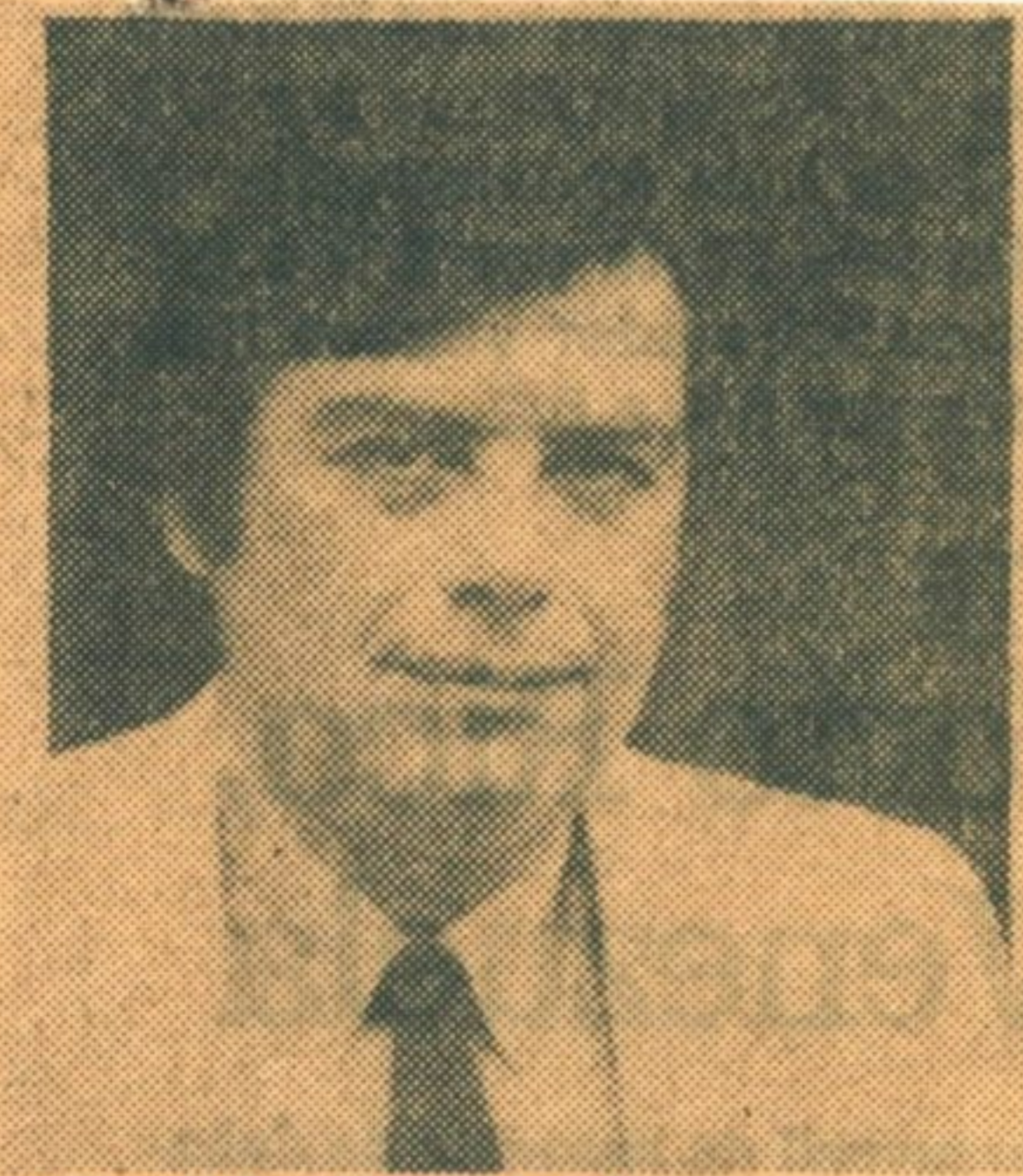
"Com o financiamento de 90% do va-

lor do imóvel resolve-se um problema social, pois a camada de baixa renda teria a oportunidade de adquirir casas, além de aquecer o mercado, contribuindo para a recuperação econômica do País. E a redução das taxas de juros de 6% para 3% ao ano viabilizaria a obtenção do crédito.

"O financiamento para a compra de imóveis usados não só aquece o mercado, pois se trata de um produto mais barato, mas atua também como fator de estabilização de preços, contribuindo no combate à inflação. Caso persista a concessão de crédito somente para os imóveis novos, estes obviamente ficam sem concorrentes e inflacionam o mercado em todos os níveis", afirmou o dirigente do Creci.

"No caso da Caderneta de Poupança Habitacional - prosseguiu, a questão se resume em obrigar os agentes financeiros a adotá-la. Apesar de ela estar oficialmente instituída, não funciona, porque a legislação apenas autoriza o seu funcionamento, sem nenhuma obrigatoriedade. A Caderneta Habitacional é a forma ideal para estimular a poupança e o mercado imobiliário. Instrumento principal na arredação de recursos, ela obriga o mutuário a não sacar ou interromper os depósitos durante a vigência de prazo do contrato, estabelecido, numa segunda versão, em seis meses, sendo essa a condição básica para que ela receba sua carta de crédito".

Capuano finalizou: "Está claro que a casa própria só será conseguida através de financiamentos. Deflagrada essa sistemática, com recursos do SBPE e do FGTS e mais o que gerar a poupança, o País poderá enfim quantificar a demanda real de habitações e programar sua produção".



O presidente do Creci

A TRIBUNA -

Pág. 9

Terça-feira, 24 de maio de 1988